

Aviso com o número de violência contra a mulher no Brasil.
Frases a definir.

*
*

TEASER

1 EXT. RUA EM FRENTE À CASA DE LINDOMAR - NOITE (2013) 1

EDUARDO, 10 anos, volta do bloquinho de carnaval com sua mãe, Maria do Carmo. Eles ainda dançam por ali, com outros moradores da comunidade. MARIA DO CARMO, 30 anos, está maquiada, de top e short curto. Ela chama atenção por sua alegria, beleza e juventude. Eduardo joga confetes. Maria do Carmo tem uma cerveja nas mãos. Eles se divertem, felizes. LINDOMAR, 35 anos, cunhado de Maria do Carmo, aparece na porta de casa, embriagado, e a vê.

*

LINDOMAR
Ô do Carmo! Já pra dentro.

Maria do Carmo o olha e pega na mão do filho, mas o ignora e continua animada. Lindomar, furioso, vai até ela e pega pelo pulso.

*
*

LINDOMAR (CONT'D)
Que pouca vergonha é essa?

MARIA DO CARMO
(tentando se desvencilhar)
Me solta. Me larga.

Lindomar tira Maria do Carmo de lá à força.

LINDOMAR
Mandei entrar. Tá esperando o quê?

Eduardo, assustado, acompanha a mãe sendo levada para casa contra sua vontade.

CUT TO:

2 EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA (2020) 2

Eduardo, 17 anos, observa o bloco de carnaval. Sua magreza e seus olhos fundos contrastam com as cores e o glitter dos outros jovens. Ele está maltrapilho e usa chinelos nos pés. Eduardo se infiltra no bloco.

ABERTURA: INVISÍVEL

*

3	EXT. BLOCO/ MUVUCA/ ARREDORES - DIA	3	*
	Fernando sente um esbarrão. Ele leva a mão ao bolso. Não encontra seu celular. Depois, vê Carol se pegando com um folião. Seus olhos ficam estatelados de ódio. Ele pega o braço de Carol com violência. O folião que ela estava beijando se afasta.		* * * * *
	CAROL		*
	O que é isso?		*
	FOLIÃO		*
	Calma, cara, de boa!		*
	FERNANDO		*
	De boa é o caralho! Fica na sua!		*
	(para Carol)		*
	Roubaram o meu celular.		*
	CAROL		*
	O quê? Agora?		*
	FERNANDO		*
	É. Agora, nesse instante!		*
	CAROL		*
	Vixi...		*
	FERNANDO		*
	Vixi?! É isso que você tem para me dizer! Você ouviu o que eu falei?		*
	Roubaram o meu celular, cacete!		*
	Puta que o pariu!		*
	CAROL		*
	Tá, calma, não precisa falar desse jeito!		* *
	FERNANDO		*
	Vem comigo, eu preciso achar uma viatura.		* *
	Fernando pega no pulso de Carol com força e a puxa. Eles começam a andar para sair da muvuca do bloco.		* *
	CAROL		*
	Será que dá pra parar de me puxar?		*
	Fernando continua andando sem lhe dar ouvidos. Carol fala mais alto.		* *

CAROL (CONT'D)
Fernando, solta!

Fernando continua.

CAROL (CONT'D)
Tá machucando! Me solta!

Eles finalmente conseguem sair da muvuca para os arredores do bloco. Fernando solta Carol. Começam a andar com mais espaço, Fernando mais a frente. Carol olha para o seu pulso.

CAROL (CONT'D)
Meu, hey, calma! Que negócio é esse?

Fernando, aflito e sem dar ouvidos para Carol, olha para os lados.

FERNANDO
Tá vendo a polícia por aí?

CAROL
Fernando, olha o que você fez!?

Carol lhe mostra seu pulso. Fernando olha, mas não vê, continua olhando de um lado para o outro.

FERNANDO
Eu não fiz nada! Foi sem querer.
Para de frescura. Eu não queria
perder você de novo! Agora me ajuda
a achar!

Carol está confusa. Olha para Fernando e não o reconhece.

4 EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA

4

Nos arredores do bloco, um POLICIAL MILITAR, 30 anos, acaba de apreender Eduardo.

POLICIAL
Rodou, pivete. Deixa eu ver o que
você tem aí.

EDUARDO
Não tenho nada. Me larga.

O policial é bastante violento com o menino. Eduardo tenta se proteger, mas o policial mexe em seus bolsos e acha três aparelhos celulares que estão com ele, inclusive o de Fernando.

POLICIAL
E isso aqui é o quê, hein? Tá
fazendo coleção?

O policial desfere vários tapas no garoto. Eduardo se defende
como pode.

EDUARDO
Bate não, porra.

POLICIAL
Como é que é?

Eduardo protege a cabeça com as mãos. ROSA, 65 anos,
vendedora ambulante de doces e salgados, vê a cena e se
aproxima do policial.

*
*

ROSA
Não precisa bater no garoto.

POLICIAL
Quem é que tá batendo aqui? Ele é
alguma coisa seu?

ROSA
Não, mas...

POLICIAL
(interrompendo)
Então a senhora faça o favor de não
se meter.

Rosa olha pra Eduardo.

ROSA
Cê tá bem, meu filho?

POLICIAL
Tá com dó, é? Até ele matar a
senhora, estuprar sua filha, aí eu
quero ver ficar com peninha.

Eduardo olha com ódio para o policial.

POLICIAL (CONT'D)
(para Eduardo)
Tá olhando o quê, vagabundo?

Eduardo baixa o rosto.

5 INT. DELEGACIA - DIA

5 *

Eduardo, 17 anos, levanta o rosto. Ele está sentado em uma cadeira de frente para o delegado, XAVIER, 45 anos, um senhor de cabelo branco e gordinho. De pé, está o policial que o apreendeu. Na mesa, os três aparelhos de celular apreendidos.

DELEGADO

Diz aí o telefone do papai e da
mamãe pra gente dar a boa notícia.

Eduardo fica quieto.

DELEGADO (CONT'D)

Onde você mora, garoto?

Eduardo continua quieto.

POLICIAL

Esse aí é de rua, doutor.

DELEGADO

Então manda pro Abacaxi.

EDUARDO

Pra onde?

POLICIAL

Tá fingindo que não conhece?
Fundação Casa, moleque.

*

EDUARDO

Não! Eu não posso ir pra lá, não
sou bandido!

DELEGADO

Pode levar.

O policial pega Eduardo pelo braço.

EDUARDO

Me solta! Já falei que eu não sou
bandido!

POLICIAL

Bora pular carnaval de verdade
agora.

O policial o leva à força.

6 EXT. RUA - NOITE (2013)

6

Continuação da cena 01. No carnaval, Eduardo, 10 anos, vê sua mãe, Maria do Carmo, ser levada a força para dentro de casa pelo tio, Lindomar, que está embriagado.

MARIA DO CARMO
Me larga! Você tá me machucando.

LINDOMAR
Já mandei entrar!

7 INT. CASA DE MARIA DO CARMO/SALA - NOITE

7 *

Lindomar entra em casa, segurando Maria do Carmo pelo braço. A casa é muito simples, tem apenas dois cômodos. Quando entra, ele a empurra. Eduardo entra logo em seguida.

MARIA DO CARMO *
(mostrando seu pulso) *
Olha o que você fez! *

LINDOMAR *
Eu não fiz nada! Mas minha vontade
é dar um soco no meio da sua cara.

MARIA DO CARMO
(para Eduardo)
Vai pro seu quarto, filho.

LINDOMAR
Deixa! Deixa o moleque ver a mãe
que tem. Vagabunda!

Eduardo está assustado.

MARIA DO CARMO
(para Eduardo)
Vai pro seu quarto. Só sai quando
eu mandar.

EDUARDO
Mas, mãe...

MARIA DO CARMO
Me obedece!

Eduardo sai.

8 INT. QUARTO - NOITE 8 *

Pela fresta da porta, Eduardo, com medo, assiste a briga da mãe com o tio.

9 INT. SALA - NOITE 9 *

Lindomar e Maria do Carmo continuam discutindo. Lindomar vai ficando cada vez mais irado. *

LINDOMAR
Andando pelada na rua, enchendo a
cara... Agora eu sou palhaço, é
isso? *

MARIA DO CARMO
Quem enche a cara aqui é você,
Lindomar.

Lindomar dá um tapa na cara dela.

LINDOMAR
Filha da puta! Ingrata! Aquele
frouxo do meu irmão não te dava
limite, mas comigo é diferente! *

MARIA DO CARMO
Você dobre a língua pra falar do
Juan. *

LINDOMAR
Frouxo sim, que nunca que mulher
minha ia andar por aí que nem puta! *

MARIA DO CARMO
Eu não sou sua mulher! *

LINDOMAR
Não é mas vive na minha casa, e na
minha casa, quem manda sou eu! *

MARIA DO CARMO
O Juan deixou essa casa pra mim! *

LINDOMAR
Cadê o papel? Me mostra! Essa casa
tá no nome do meu pai. Eu já tô é
fazendo muito em deixar você morar
aqui, pelo menino. Mas eu sou o
homem e você tem que me obedecer. *

MARIA DO CARMO
Nem morta!

Lindomar bate nela novamente. Maria do Carmo cai no chão.

*

10 INT. CASA DE CLAYTON/ SALA - NOITE

10

*

Casa dos vizinhos. O casal CLAYTON, 37, magro, de gestos tranquilos e fala mansa, e JANE, 35, desprovida de beleza e um pouco acima do peso, assistem os desfiles das escolas de samba pela TV. Eles ouvem a briga.

*

*

CLAYTON

De novo esse desgraçado tá gritando. Acho que ele tá batendo nela.

JANE

Já passou da hora da gente mudar de vizinhança, isso sim. Mas com o que você ganha, né?

*

CLAYTON

Tô falando sério, Jane. Melhor a gente chamar a polícia.

Clayton se levanta.

JANE

Não se mete, Clayton. Senta aí.

Clayton se senta e Jane coloca as pernas em cima dele. Ele massageia seus pés. Jane aumenta o volume da TV para abafar os gritos. É o desfile da Mocidade Alegre.

JANE (CONT'D)

Tá muito linda a Mocidade. Vai ganhar de novo, você vai ver.

Clayton fica desconfortável.

11 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - NOITE (CONTINUAÇÃO DA CENA 8) 11

*

Maria do Carmo está encolhida no chão. Lindomar procura algo pela casa.

*

*

MARIA DO CARMO

Você me paga, Lindomar.

*

*

LINDOMAR

Não, quem me paga aqui é você. Anda, cadê o dinheiro?

*

*

MARIA DO CARMO

Não tem dinheiro.

Lindomar chuta um móvel e a ameaça.

LINDOMAR
Cadê o dinheiro das tuas faxina,
porra?

*
*

Lindomar se ajoelha e a pega pelo pescoço.

*

LINDOMAR (CONT'D)
Não vai falar? Eu acho melhor você
abrir essa boca!

*
*

MARIA DO CARMO
(com medo de apanhar mais)
Tá no pote de café.

Lindomar a larga, pega o dinheiro e sai, batendo a porta.
Maria do Carmo tenta se recompor, antes que o filho apareça.
Eduardo sai do quarto e fica olhando para a mãe.

*

EDUARDO
Tá saindo sangue do seu nariz.

*

Maria do Carmo rapidamente pega um pano em cima da mesa para
limpar o nariz. Ela disfarça.

*
*

MARIA DO CARMO
Não foi nada, meu filho. Não foi
nada.

*
*

Eduardo anda até a mãe e a abraça. Maria do Carmo abraça e
beija o filho com amor.

*
*

EDUARDO
Eu quero meu pai...

*

Eduardo se emociona. Maria do Carmo abraça Eduardo com força.

*

MARIA DO CARMO
Eu sei, meu filho. Eu sei. Mas
escuta: Mamãe tá aqui. Mamãe vai
estar sempre aqui.

*
*
*
*

Maria do Carmo beija o filho na testa, como um gesto de
consolo.

*
*

12

INT. RUA - DIA

12

*

Maria do Carmo sai com Eduardo, pela saída de funcionários de
um prédio de alto padrão. Eles caminham até o ponto de
ônibus.

EDUARDO
(emburrado)
Foi ele que começou.

MARIA DO CARMO
Mas não pode falar assim com o
filho da patroa. Quer que eu perco
meu emprego?

EDUARDO
Minha vontade era dar um soco no
meio da cara dele.

Maria do Carmo para e se abaixa para falar com o filho.

MARIA DO CARMO
Presta atenção, Dudu. Você nunca,
nunca vai bater em ninguém, que não
seja pra se defender, entendeu?

Ele faz que sim com a cabeça. Ela se levanta e eles continuam
andando de mãos dadas.

MARIA DO CARMO (CONT'D)
Mas tirando a briga até que vocês
brincaram bastante.

EDUARDO
No começo ele tava legal.
(pausa)
Por que quem brinca com ele é
aquela moça bonita e não a mãe
dele?

MARIA DO CARMO
Porque a mãe dele tem que
trabalhar.

EDUARDO
E por que ela não leva ele?

MARIA DO CARMO
No trabalho dela não pode.

*

EDUARDO
E por que eu não tenho uma moça
bonita pra brincar comigo?

MARIA DO CARMO
Chega de porque, pode ser? Minha
cabeça tá cheia.

Eles chegam no ponto de ônibus. Eduardo tira do bolso um boneco de super herói. Ele brinca com o boneco. Maria do Carmo vê.

MARIA DO CARMO (CONT'D)
Que que é isso, Eduardo? Não acredito que você pegou o boneco do Felipinho. Me dá isso aqui!

*

Ela tira o boneco da mão dele.

EDUARDO
Mas ele tem um monte...

*

MARIA DO CARMO
(interrompendo, brava)
Não importa. Presta atenção: Você não pode pegar o que não é seu. Isso é roubar e roubar é muito feio. Jura que nunca mais fazer isso.

*

*

*

Eduardo olha espantado para a mãe.

*

EDUARDO
(falando baixinho)
Juro.

*

*

*

MARIA DO CARMO
Não ouvi direito.

*

*

EDUARDO
Juro!

*

*

13 INT. ÔNIBUS - DIA

13

*

Ônibus lotado. Maria do Carmo e Eduardo estão de pé, espremidos pelos outros passageiros. Eduardo está triste e desvia o olhar. Ele observa um homem encoxando uma garota que está de pé.

14 INT. SALA - DIA (2020)

14

Na Fundação Casa, Eduardo, 17 anos, está sentado. Tem as pernas inquietas. Ele está de frente para TÂNIA, 35 anos, assistente social. Entre eles, uma mesa.

TÂNIA
Conta pra mim onde você mora.

Eduardo fica quieto.

TÂNIA (CONT'D)
 Você tá na escola?

Silêncio.

TÂNIA (CONT'D)
 Fala comigo, Eduardo.

Eduardo bufa, irônico.

TÂNIA (CONT'D)
 Você tem família?

15 EXT. RUA DO BAR - DIA (2013) 15

Eduardo, 10 anos, volta da escola sozinho. Ele passa na frente do bar, onde Lindomar está bebendo na companhia de outros homens desocupados. Eduardo aperta o passo, não quer falar com o tio, mas o tio o vê.

LINDOMAR
 Garoto! Ô moleque!

Eduardo o olha.

LINDOMAR (CONT'D)
 Chega aqui. Vem! Vem aqui com seu tio.

Sem saída, Eduardo vai até ele.

16 INT. BAR - DIA 16 *

Lindomar empurra um copo de pinga para o Eduardo.

LINDOMAR
 (para o atendente)
 Desce mais uma aqui, fazendo o favor.
 (para Eduardo)
 Toma uma comigo.

EDUARDO
 Eu não... minha mãe não deixa, tio.

LINDOMAR
 Sua mãe não manda nada. Senta aí!

EDUARDO
 Eu... eu tenho treino mais tarde.

O atendente serve mais uma dose para ele.

*

LINDOMAR

Cê sabia que eu e o teu pai, a gente treinava futebol todo dia, até quando chovia? Não tinha pra ninguém, a gente fazia uma dupla de ataque que arrebatava com todos os times daqui...

EDUARDO

Ah, é?

LINDOMAR

É, teu pai era bom, mas eu era melhor, eu era mais rápido. Me chamaram pra jogar até no Santos. Só não fui profissional porque não quis.

Eduardo olha para ele, desconfiado.

LINDOMAR (CONT'D)

Tô falando, moleque. Vou procurar um troféu pra te mostrar. Até medalha de melhor artilheiro da temporada eu tenho, se quer saber.

EDUARDO

O Clayton diz que eu preciso treinar muito se quiser ser jogador de verdade.

LINDOMAR

Esse mané não sabe de nada.

EDUARDO

Mas ele disse que eu sou bom. Fiz dois gols ontem ali no campinho.

LINDOMAR

E eu não vi? Bora brindar! Porque pra ser bom no futebol, primeiro tem que ser homem. Na sua idade, eu já bebia. Tá com quanto? Oito?

EDUARDO

Dez.

LINDOMAR

Aí. Tá vendo. Passou da idade, então.

O tio acha graça. Ele levanta o copo e, acuado, Eduardo bebe. Lindomar faz sinal para o atendente colocar mais uma dose para eles e ele coloca. Eles viram o copo.

LINDOMAR (CONT'D)
 Aí sim! Não tá se sentindo melhor?
 Vai fazer um montão de gols, cê vai
 ver. Desce mais uma, Jurandir!

Eduardo não sabe o que dizer, mas finge normalidade.

17 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - NOITE

17 *

Lindomar e Eduardo chegam bêbados em casa.

LINDOMAR
 Aí eu falei pra ele: Deixa que eu
 resolvo. Peguei um pedaço bem
 grande de barbante, amarrei uma
 ponta no dente e a outra ponta na
 maçaneta da porta. O Juan só me
 olhando com aquela cara de o que é
 que você vai aprontar. Eu falei,
 fica tranquilo. Daí, quando ele nem
 tava olhando: Pah! Bati a porta e o
 dente voou longe.

*
 *

Eles riem e se jogam no sofá.

LINDOMAR (CONT'D)
 Pelo menos resolvi a dor dele de
 uma vez por todas. Irmão é pra
 essas coisas.

Eduardo está bem zonzinho. Lindomar, relaxado. Ele faz carinho
 na cabeça de Eduardo.

LINDOMAR (CONT'D)
 Vou colocar uma música pra gente.

Lindomar se levanta e quase cai. Eduardo ri. Lindomar olha
 pra ele, bravo. O garoto para de rir, mas Lindomar logo
 desmonta e os dois riem juntos.

18 EXT. FRENTE DA CASA DE CLAYTON - NOITE

18 *

Maria do Carmo chega do serviço, cansada. Antes de entrar em
 casa, ela guarda uma parte do dinheiro em seu soutien e deixa
 o restante na bolsa. Ela cruza com Clayton, que está lavando
 sua carreta.

MARIA DO CARMO
 Dando banho na Jurema, Clayton?!

*
 *

CLAYTON

Ah, ela tava precisando coitada.
Tava suja que só ela! Tudo bem, Do Carmo? Tá com uma cara...

MARIA DO CARMO

Tô cansada. Fiz faxina em duas casas hoje, acredita? Aff, tô que não me aguento. E você?

CLAYTON

Tô bem. Só essa dor de estômago que não me larga.

MARIA DO CARMO

Toma suco de batata crua.

CLAYTON

É o quê?

MARIA DO CARMO

Só ralar as batatas e depois espremer no pano. Toma esse suco que melhora.

CLAYTON

Opa.

19 INT. CASA DE CLAYTON - NOITE 19 *

Jane, que está fumando na janela, vê Clayton conversando com Maria do Carmo. Ela não gosta nada da intimidade dos dois. *

20 EXT. FRENTE DA CASA DE CLAYTON - NOITE - CONTINUAÇÃO 20 *

MARIA DO CARMO

Bom, vou entrar que já tá...

CLAYTON

(interrompendo)

Do Carmo, tá tudo certo com o Dudu?

MARIA DO CARMO

Tá sim, ué, por quê?

CLAYTON

É que ele não apareceu no treino hoje... achei que podia tá doente. Ele nunca falta.

MARIA DO CARMO
(estranhando)
Sei não... vou ver já. Brigada,
Tom. Boa noite.

*
*
*
*

CLAYTON
Boa noite.

*
*

21 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - NOITE

21 *

Maria do Carmo entra em casa. Na sala, Lindomar dança e canta com uma garrafa de pinga quase vazia na mão. Ele a vê e a pega pela cintura para dançar.

MARIA DO CARMO
Quê isso, Lindomar?

LINDOMAR
Vamo dançar, vem. Você não gosta de dançar? Então.

MARIA DO CARMO
Para com isso.

LINDOMAR
Tá bonita você hoje.
(ele cheira seu pescoço)
Cheirosa.

MARIA DO CARMO
Chega pra lá! Tá doido!? Cadê o Eduardo?

*

Maria do Carmo se afasta dele e vê Eduardo estatelado no sofá.

MARIA DO CARMO (CONT'D)
O que tá acontecendo aqui?

Ela chega perto do filho e o encara. Eduardo está grogue.

*

MARIA DO CARMO (CONT'D)
Cê deu bebida pro menino?

*

Eduardo e o tio tem um ataque de riso. Maria do Carmo se enfurece.

MARIA DO CARMO (CONT'D)
(para Lindomar)
Olha aqui, você não se mete com o meu filho, entendeu?

LINDOMAR

Nosso! Agora eu sou o pai dele. Né,
parceiro?

MARIA DO CARMO

(gritando)

Nunca!

LINDOMAR

Você devia era ter casado comigo,
sabia! Hein?! Vem aqui, vem...

*
*

Ele pega Maria do Carmo de novo e ela começa a gritar.
Eduardo está tonto.

MARIA DO CARMO

(gritando)

Me larga, seu desgraçado. Olha o
que você fez com meu filho! Ele é
uma criança! Isso é crime, sabia?
Me solta!!!

*

Batidas na porta. Lindomar finalmente a solta e Maria do
Carmo vai abrir a porta. É Clayton.

CLAYTON

Tá tudo bem aí?

*

Lindomar vai até a porta e se coloca na frente de Maria do
Carmo.

LINDOMAR

Que que cê quer aqui?!

*

CLAYTON

Por quê a Do Carmo tá gritando?

*

LINDOMAR

Tá ouvindo demais. A gente tá é se
divertindo.

*

(ele abraça Maria do Carmo)

Né, do Carmo? Tamo curtindo aqui a
família.

Maria do Carmo baixa o olhar, com vergonha.

CLAYTON

(desconfiado)

E o Eduardo?

LINDOMAR

Tá melhor que nunca. Tá todo mundo
bem aqui. Pode ir embora.

*
*

(MORE)

LINDOMAR (CONT'D)
 Vai cuidar da sua vida. Vai! Sai
 fora! Anda!

*
 *

Lindomar fecha a porta. Maria do Carmo se desvencilha dele e olha para o filho no sofá. Eduardo vomita.

22

EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA (2020)

22

Alguém vomita no meio fio. Carol observa, enquanto Fernando, mais atrás, conversa com dois policiais. Carol olha para o bloco e olha para Fernando. Definitivamente, não quer estar ali. Ele volta. Ela está impaciente.

*
 *
 *
 *

CAROL
 E aí?

*
 *

FERNANDO
 Aprenderam alguns celulares com um pivete. Tão na delegacia. Isso se ele já não passou o meu pra frente, esses moleques são rápidos. Vamo?

*
 *
 *
 *
 *

CAROL
 Quê? Não, eu não vou me enfiar numa delegacia agora.

*
 *
 *

FERNANDO
 Como é que é? Eu fui roubado, Carolina.

*
 *
 *

CAROL
 Tá, bloqueia ele e amanhã a gente vê. Você faz os backups, tá tudo na nuvem.

*
 *
 *
 *

FERNANDO
 Não é questão de backup, eu não quero ficar sem o meu celular!

*
 *
 *

CAROL
 Mas você mesmo disse que ele pode nem estar lá.

*
 *
 *

FERNANDO
 Eu quero resolver isso agora!

*
 *

CAROL
 É só a porra de um celular!

*
 *

FERNANDO
 Sabe quanto custou? Não, você não sabe e nem quer saber!
 (MORE)

*
 *
 *

FERNANDO (CONT'D)

Eu ainda tô pagando essa bosta...

Caralho, que merda! Que merda!

Carol não acredita no que está ouvindo. Sem paciência, ela fecha os olhos e vira o rosto. Não aguenta mais aquele chilique.

23 INT. CASA DE LINDOMAR/ QUARTO - NOITE (2013)

23

Maria do Carmo abre os olhos. Está deitada na cama, estava dormindo. Em cima dela, Lindomar está com uma faca na sua garganta. Com a outra mão, ele tapa a sua boca.

LINDOMAR

Grita? Grita agora pra você ver se eu não te rasgo inteira. Eu não quero ouvir um pio. E se aquele filho da puta vier de novo se meter nos meus assuntos, eu mato ele. Mato ele, mato você, tá avisado.

Ele tira a mão da boca dela e Maria do Carmo vira o rosto.

LINDOMAR (CONT'D)

Você vai ser minha, entendeu? Você vai ser minha nem que seja na marra.

Maria do Carmo fecha os olhos.

24 EXT. RUA NA FRENTE DA CASA DE LINDOMAR - DIA

24

A bola corre. Eduardo está jogando com outro garoto, JUNIOR, um pouco mais velho que ele. Eduardo vê Maria do Carmo, chegando com uma sacola nas mãos. Assim que a vê, Eduardo corre para os braços da mãe.

EDUARDO

Mãe!!!

MARIA DO CARMO

Feliz aniversário, meu amor.

Maria do Carmo dá a ele a sacola.

MARIA DO CARMO (CONT'D)

Pra você.

Eduardo abre e rasga o pacote. É o boneco que ele queria. Ele fica muito feliz.

EDUARDO
Mãe, não acredito! Que legal!

*
*

MARIA DO CARMO
Você merece, meu amor. Você é um
menino maravilhoso.

EDUARDO
(radiante, para o amigo)
Olha, Junior! Olha o que eu ganhei
da minha mãe!

*
*

O amigo mexe no boneco. Clayton se aproxima.

CLAYTON
E aí, molecada?
(para Maria do Carmo)
Oi, do Carmo. Me falaram que hoje é
aniversário do craque do time, é
verdade?

*
*
*
*

Eduardo olha pra ele.

*

EDUARDO
Olha o que a minha mãe me deu?!

Eduardo mostra o boneco.

CLAYTON
Nossa! Que presentão!
(ele coloca a mão no bolso)
Eu também tenho uma coisinha pra
você...

*
*
*

Clayton dá um bombom para Eduardo, que pega, feliz e o
abraça.

EDUARDO
Oba! Chocolate!

*
*

MARIA DO CARMO
Como é que fala?

EDUARDO
Obrigado, Clayton!

*

CLAYTON
(achando graça)
Parabéns, Dudu.

*

Eduardo abre o bombom e coloca inteiro na boca.

MARIA DO CARMO
Brigada.

CLAYTON

Imagina.

*

Eduardo dá o boneco para a mãe e pega a bola.

*

EDUARDO

Olha eu, mãe.

Eduardo domina a bola com destreza e volta a jogar com Júnior. Maria do Carmo e Clayton o observam.

*

*

CLAYTON

O garoto é bom, sabia? Tem futuro.

*

Maria do Carmo sorri, em seguida fica séria. Ela olha para os lados.

MARIA DO CARMO

Posso falar com você?

*

CLAYTON

Claro.

Os meninos continuam jogando. Maria do Carmo e Clayton se afastam um pouco. Maria do Carmo fala em tom de confiança.

*

*

MARIA DO CARMO

Será que você podia me emprestar a Jurema?

*

*

CLAYTON

Ceís vão mudar daqui?

*

MARIA DO CARMO

Preciso ir embora, Tom.

CLAYTON

É o Lindomar, né?

MARIA DO CARMO

Ele não pode saber, de jeito nenhum.

CLAYTON

Claro. Ceís vão pra onde?

*

MARIA DO CARMO

Pra bem longe. Mas vou levar tudo o que é meu. Se ele quer a casa, que fique com ela vazia. Não me esfolei a vida inteira pra deixar todas as minhas coisas pra esse vagabundo!

*

*

*

*

*

CLAYTON

Tá certo.

Maria do Carmo olha para Eduardo, que continua jogando bola. *

MARIA DO CARMO

Coitado do meu menino. Ele gosta
tanto daqui... *

CLAYTON

Ele é forte. Se tiver com você, vai
ta bem onde for. Pode contar
comigo. *

Comovida, Maria do Carmo o abraça.

25 EXT. RUA - DIA

25

*

Jane, que vem chegando em casa pela rua, vê de longe seu
marido abraçando Maria do Carmo. Ela desacredita.

26 EXT. RUA NA FRENTE DA CASA DE LINDOMAR - DIA - CONTINUAÇÃO 26 *

Maria do Carmo e Clayton continuam se abraçando. *

MARIA DO CARMO

Eu vou entrar, fazer um bolinho pra
ele. Onze anos. Como passa.

Eles se despedem.

CLAYTON

Fica com deus, Do Carmo. Vai dar
certo. *

(para os garotos) *

Bora chutar essa bola? *

MARIA DO CARMO

Mais tarde vocês entram pra gente
cantar parabéns! *

EDUARDO

Tá bom, mãe! *

Eduardo, Clayton e Junior começam a jogar bola. Maria do Carmo
entra em casa. Jane se aproxima. *

CLAYTON

Oi, amor. Hoje é aniversário do
Dudu, não vai dar parabéns pra ele? *

Jane não reponde. Ela entra em sua casa, furiosa. Clayton olha para Júnior e para Eduardo, que dá de ombros, também sem entender.

27 INT. CASA DE CLAYTON - NOITE 27 *

Jane e Clayton estão no meio de uma discussão acalorada. Jane, alterada, parte da cima do marido.

JANE
(batendo nele)
O corpo do marido mal esfriou e ela
tá se jogando nos homem das outras?
E você?? Você lá, todo derretido...
Na frente de casa! É muito
descaramento!!!

Ele a segura, mas sem machucá-la.

CLAYTON
Para com isso! Deixa de ser doida,
Jane.

JANE
(alto)
Eu vi!!! Ninguém me contou, não, eu
vi! Depois você fica falando do
Lindomar, que ele grita com ela...
Quero ver se fosse eu me
agarrando...

CLAYTON
(interrompendo)
Fala baixo. Ninguém tava se
agarrando! Ela só me pediu um
favor.

JANE
Que favor? Que favor que você pode
fazer pra ela, hein? *

CLAYTON
Emprestar minha carreta. Ela vai
mudar.

Jane começa a se acalmar. *

JANE
Mudar daqui?

CLAYTON
Sim e fala baixo! *

JANE
E o Lindomar sabe disso?

CLAYTON
(sério)
Não sabe e nem vai saber, tá entendendo?

Jane fala com alegria contida.

JANE
Então... ela não vai ser mais a nossa vizinha?

CLAYTON
Não. E eu não tenho nada com ela! O Juan era meu conhecido, eu gosto do menino, não vou negar um favor que vai ajudar.

Jane se acalma.

JANE
Você é tão bom, Clayton.

CLAYTON
Você tinha que ter pena da Maria do Carmo e não ciúmes.

JANE
Eu tenho pena. É claro que eu tenho pena.

CLAYTON
Tem. Sei. Eu vou tomar um banho.

Clayton sai. Jane comemora por dentro.

28 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - DIA

28

Em casa, Maria do Carmo e Eduardo, 11 anos, empacotam suas coisas. Eduardo está desanimado e guarda suas coisas sem vontade.

EDUARDO
Mãe, mas eu não quero ir.

MARIA DO CARMO
A gente já falou sobre isso, Eduardo, vai, vamos!

EDUARDO

O tio não quer que a gente vai embora. Se ele descobrir vai bater na gente.

*
*

MARIA DO CARMO

Ele não vai descobrir! Vai, anda, já disse!

*
*

EDUARDO

E o Júnior? E o Clayton? Eu nem me despedi deles, eles vão ficar bravos comigo.

MARIA DO CARMO

Eles vão entender, tenho certeza!

*

EDUARDO

Pra onde a gente vai? A gente vai voltar um dia?

MARIA DO CARMO

Chega de pergunta e faz o que to mandando!

*
*

Eduardo fica de cabeça baixa. Maria do Carmo, vendo a tristeza do filho, lhe dá um beijo.

*
*

MARIA DO CARMO (CONT'D)

Dudu, eu tô fazendo isso pro nosso bem, tá? Agora ajuda a mamãe, por favor!

*
*
*

Eduardo compreende e começa a juntar suas coisas.

*

29

INT. BAR - DIA

29

*

Lindomar bebe no bar, até ficar completamente bêbado. Ele fala com VAVÁ, 40 anos, outro desocupado que também bebe no local.

LINDOMAR

Cê vai ver se não vou fechar o negócio. Grana preta. Vai querer ou não vai querer entrar? Fala agora porque depois não dá mais.

*

VAVÁ

Ô rapaz, quando é que eu te deixei na mão? É nós.

Os dois se cumprimentam com as mãos.

LINDOMAR

Aí sim a do Carmo não vai mais ter
que trabalhar pra fora, eu vou
reformular nosso barraco e a gente
vai se acertar.

Vavá vira uma dose de pinga.

LINDOMAR (CONT'D)

Aquele bosta do Clayton tá de olho
nela, mas aquela lá é, ó... louca
por mim. E não é de hoje que eu
sei.

VAVÁ

O Clayton? Achava que ele era
viado! Todo cheio de por favor e
obrigado...

LINDOMAR

Eles fingem que são viado pra comer
a mulher dos outros.

VAVÁ

(rindo)
Filho da puta.

LINDOMAR

Filho da puta. Mas a do Carmo é
minha. Aquilo ali me ama.

VAVÁ

Sei. Sorte no amor, azar no jogo
então. Bora bater um bilhar?
Vintão?

LINDOMAR

(levantando)
Tá querendo perder dinheiro, é?

30 INT. GARAGEM - DIA 30 *

Clayton caminha em direção à carreta, enquanto olha as horas,
preocupado. Ele abre a carreta, entra e dá a partida, mas o
carro não pega. Ele desacredita.

31 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - DIA 31 *

Maria do Carmo e Eduardo esperam Clayton, aflitos, na porta
de casa.

MARIA DO CARMO
Cadê esse homem, meu deus do céu?

*

32 INT. CASA DE GARAGEM - DIA

32

*

Clayton vai até a frente da carreta, abre o capô e tenta consertá-la.

33 INT. BAR - DIA

33

*

Lindomar joga bilhar com Vavá. Vavá encaçapa a última bola.

VAVÁ

Chupa!

LINDOMAR

Caralho, Vavá.

Lindomar vira uma última dose de pinga e quase cai.

LINDOMAR (CONT'D)

Deixa eu passar.

VAVÁ

Vai aonde desse jeito?

LINDOMAR

Acho que eu vou pra casa.

VAVÁ

Já?

LINDOMAR

Tô virado.

VAVÁ

Não sabe perder, né? Vai, bora uma saideira. Valendo dez conto.

Lindomar titubeia.

VAVÁ (CONT'D)

Vai arregar?

LINDOMAR

Arregar? Vou te arrebentar agora, se prepara.

Vavá joga a bola de bilhar na mesa, na direção de Lindomar. Lindomar tenta mirar a bola com o taco e bate nela com força.

34 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - DIA 34 *

Maria do Carmo, aflita, tenta ligar para Clayton do seu celular. Eduardo a olha, preocupado.

MARIA DO CARMO
Atende. Por que ele não atende? Não
é possível que ele vai deixar a
gente na mão. O Clayton não ia
fazer isso...

*

35 INT. GARAGEM - DIA 35

O telefone de Clayton vibra no banco do carro, enquanto ele está na frente do carro, com o capô da carreta aberto, tentando resolver o problema. O carro finalmente pega.

36 EXT. BAR - DIA 36

Jane entra no bar.

JANE
(para o atendente)
Me vê um mentolado?

Jane vê Lindomar bêbado, jogando sinuca.

VAVÁ
Ah, lá, Lindomar. Olha só quem tá
aí.

Lindomar a vê.

LINDOMAR
(alto)
Ô Jane! Ô mulher!

JANE
Tá falando comigo?

LINDOMAR
Aí! Vê se segura teu homem que a do
Carmo já tem dono, viu?

JANE
Você é o dono dela é? Então aperta
melhor o cabresto pra ela parar de
ciscar no meu terreno.

LINDOMAR
Como é que é?

JANE

É isso mesmo. Pelo visto a porrada
tem sido pouca. Seu frouxo.

Lindomar se enfeza e quer partir para cima dela. Ele larga o
taco de sinuca com raiva no chão.

LINDOMAR

Cê vai ver que é frouxo aqui...

Vavá o segura.

VAVÁ

Fica frio...

Jane acende um cigarro, com calma. Ela assopra a fumaça na
direção deles.

LINDOMAR

Pois se eu fosse teu marido também
ia ficar atrás das outras. Deus que
me livre! Aí ó, é tão dragão que
até cospe fumaça.

Lindomar e Vavá riem dela.

VAVÁ

Essa foi boa.

LINDOMAR

(para Vavá)

Dragão! Fala sério, Vavá. Nem pra
ser estuprada essa aí serve.

*

Eles continuam rindo dela.

JANE

Vai latindo, vai. Vai latindo que
teus dias tão contados. Ninguém
merece um traste que nem você, nem
a Maria do Carmo. Tua mamata vai
acabar, vagabundo, vai acabar e é
hoje.

Jane vai sair.

*

LINDOMAR

Que merda cê tá falando aí?

Lindomar atravessa a comunidade, furioso. Sua visão está
turva e ele mal consegue andar em linha reta.

38 EXT. CASA DE MARIA DO CARMO - DIA 38

Na porta de casa, Maria do Carmo está aflita. Ela avista bem de longe a carreta de Clayton e sorri. *

MARIA DO CARMO
Graças a Deus. Ele tá vindo. Vamo, meu filho! *

Eduardo se dá conta de que esqueceu seu boneco. *

EDUARDO
Meu boneco, mãe.

Maria do Carmo olha para o garoto.

MARIA DO CARMO
Cadê?

EDUARDO
Tá em cima da cama.

MARIA DO CARMO
Vai depressa. *

Eduardo entra em casa. Maria do Carmo volta a olhar a rua e vê Lindomar, transtornado, vindo em sua direção. Ele tenta agarrá-la e ela a corre para dentro de casa.

39 INT. CASA DE MARIA DO CARMO - DIA 39

MARIA DO CARMO
Me larga!

LINDOMAR
Onde cê pensa que vai, hein? Filha da puta! Acha que me engana?

Ela corre pela casa e ele corre atrás dela. Eduardo se esconde, com muito medo. Ele segura seu boneco nos braços.

LINDOMAR (CONT'D)
Desgraçada! Traidora! Ingrata! Ia me largar, é? Agora você vai ver.

Lindomar procura algo para ferir Maria do Carmo. Abre a gaveta da cozinha, nada. Abre o armário, nada. Tudo está empacotado para a mudança. Maria do Carmo foge para área de serviço, Lindomar a segue.

LINDOMAR (CONT'D)
Vem aqui! Ia me roubar, é, desgraçada! *

(MORE)

LINDOMAR (CONT'D)

Achou que ia me passar a perna!
Quero ver, agora! Você não tem mais
pra onde fugir!

*
*

40 EXT. ÁREA DE SERVIÇO - DIA

40

Maria do Carmo tropeça, Lindomar a levanta pelos cabelos.
Maria do Carmo grita, tenta chutá-lo.

MARIA DO CARMO

Me larga! Socorro!!

Eduardo vê tudo, escondido. Em seus olhos, terror. Barulho de
Lindomar batendo com a cabeça de Maria do Carmo na pia.

LINDOMAR (O.S.)

Vagabunda, ingrata! Se deu mal!
Ninguém engana o Lindomar. Você vai
morrer, desgraçada!

*
*

MARIA DO CARMO (O.S.)

Não me mata! Não! Dudu!!!!

Eduardo tampa os olhos. Barulho de Lindomar batendo novamente
a cabeça de Maria do Carmo. A pia quebra. Eduardo tira uma
das mãos do rosto para olhar, mas volta a tampar,
aterrorizado. Barulho da pia sendo arrancada. Eduardo corre e
se joga em cima do tio, que o empurra.

EDUARDO

Larga ela! Larga! Mãe!!! Mãe!!!

Clayton chega e segura o garoto, desesperado.

CLAYTON

Meu deus!

Lindomar empurra Clayton e foge. Clayton vê Maria do Carmo no
chão, morta, e tenta tampar os olhos de Eduardo.

*

41 INT. FUNDAÇÃO CASA/SALA - DIA (2020)

41

Eduardo, 17 anos, continua sentado na frente de Tânia. Ele
olha pela janela.

EDUARDO

Não conheci minha mãe, não. Não
lembro dela. Sei lá. Tanto faz.

Tânia o olha.

TÂNIA

E seu pai?

EDUARDO

Meu pai morreu. Quando eu vou poder sair?

TÂNIA

Você tá com fome? Se você tiver com fome, eu posso pegar alguma coisa pra você comer. Quer?

Eduardo faz que sim com a cabeça. Tânia sai da sala. Do outro lado do corredor, uma televisão está ligada, mostrando o carnaval de rua.

*
*
*

42

EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA

42

Fernando se coloca na frente de Carol.

*

FERNANDO

Cê tá me ouvindo? Presta atenção em mim!

*
*
*

CAROL

Você tá gritando como se a culpa fosse minha! Se controla! Se acalma!

*
*
*
*

FERNANDO

Não vou me acalmar. Pra você tudo é festa, né?

*
*
*

CAROL

Quer saber, eu vou voltar para o bloco.

*
*
*

Fernando se coloca na frente de Carol.

*

FERNANDO

Não vai mesmo!

*
*

CAROL

Como é?

*
*

FERNANDO

Você vai me deixar sozinho nessa? Quer dizer, parceria nenhuma da sua parte.

*
*
*
*

Carol respira fundo. CATY, 16 anos, uma garota esquelética de olheiras profundas se aproxima de Fernando.

*
*

CATY *
Moço, tem um trocado? *

Fernando se vira para ela de uma maneira estúpida. *

FERNANDO *
Não tenho nada. *

CATY *
Moço, só um trocado pra mim comer. *

FERNANDO *
Sai daqui, não tá vendo que eu tô *
conversando? *

Carol chama a sua atenção. *

CAROL *
Fernando! *

Carol olha para Caty. Repara que ela está grávida. *

CAROL (CONT'D) *
Eu posso te pagar um lanche, quer? *

CATY *
Obrigada, moça. *

CAROL *
Vamo lá. *

Carol olha severamente para Fernando, que está revoltado. *
Carol sai com Caty, rumo a uma barraquinha de cachorro *
quente. Fernando olha para Carol de longe, dando o cachorro *
quente para a garota. Ele respira fundo tentando se recompor. *
Vai até elas. Tira uma nota de vinte reais do bolso e dá para *
Caty. *

FERNANDO *
Foi mal! Toma! Se cuida. *

Caty olha para a nota. Fernando olha para Carol. *

CATY *
Obrigada, moço. *

Caty sai. Fernando e Carol continuam se olhando. Fernando *
espera que ela diga que vai ajudá-lo. *

43	INT. FUNDAÇÃO CASA/CORREDOR - DIA	43	*
	Fora da sala, um FUNCIONÁRIO da Fundação entrega um dossiê para Tânia, que tem um sanduíche nas mãos para levar para Eduardo.		*
			*
			*
	FUNCIONARIO		*
	Eduardo Silva dos Santos.		*
			*
	TÂNIA		*
	Brigada.		*
	Ela abre o dossiê e vê uma foto da cena do crime, a mãe de Eduardo, morta. Ela fecha o dossiê e respira fundo.		*
			*
44	INT. SALA DO ABRIGO - DIA (2013)	44	*
	No abrigo, Eduardo, 11 anos, conversa com NATÁLIA, 35 anos, uma assistente social. Eduardo está inerte e abraça seu boneco.		*
			*
			*
	NATALIA		*
	Como não conseguimos localizar nenhum parente, pelo menos por enquanto, você vai ficar aqui.		*
			*
	Eduardo não responde.		*
			*
	NATALIA (CONT'D)		*
	Você vai ver, vai fazer amigos, a comida é gostosa, você vai estudar... Daqui a pouco a gente vai lá no dormitório, vamos arrumar a sua cama, guardar as suas coisas e...		*
			*
	Eduardo joga o boneco no chão com raiva. O boneco se quebra, ficando desmembrado. Natália olha para o boneco e começa a tentar consertá-lo.		*
			*
			*
	NATALIA (CONT'D)		*
	Calma, não tem problema, a gente vai consertar. Não se preocupa. A gente vai conseguir.		*
			*
	Natália começa a tentar montar o boneco, mas é difícil. Ela quer provar que é possível, mas não tem sem sucesso. Eduardo assiste a cena. Tem um olhar penetrante.		*
			*
			*
	EDUARDO		*
	Não adianta. O coração dele rachou.		*

45	INT. DORMITÓRIO DO ABRIGO - NOITE	45	*
	Eduardo, 11 anos, grita desesperado. Todos dormem no dormitório coletivo. O garoto acorda de um pesadelo, com o coração disparado. Sua respiração está ofegante. É o estresse pós traumático.		*
			*
	GAROTO 1		*
	Tá maluco?		*
			*
	GAROTO 2		*
	Cala a boca, imbecil!		*
			*
	GAROTO 1		*
	Vai gritar na casa do caralho.		*
	Deixa a gente dormir.		*
	Eduardo vê que fez xixi na cama. Ele sente vergonha. Eduardo se deita, encolhido, com o coração disparado e tenta dormir novamente.		*
			*
			*
46	INT. SALA DO ABRIGO - DIA	46	*
	Eduardo, 11 anos, está quieto, de cabeça baixa. Natália está no canto da sala.		*
			*
	NATALIA		*
	Você não tá sozinho. Tem que ter paciência... Você vai superar essa fase. Isso vai passar.		*
			*
	Mas Eduardo não levanta o rosto, mas balança a cabeça em concordância.		*
			*
47	INT. DORMITÓRIO DO ABRIGO - NOITE	47	*
	Eduardo, 11 anos, olha para o teto. Está insone. Tem medo de fechar os olhos. Quando finalmente fecha os olhos, ele ouve os gritos do tio no dia da morte de sua mãe.		*
			*
			*
48	INT. DORMITÓRIO DO ABRIGO - DIA (2018)	48	*
	Quatro anos depois, Eduardo acorda com um balde de água sendo jogado nele.		*
			*
	EDUARDO		*
	Quê isso? Para!		*
			*
	ALGUNS GAROTOS saem correndo.		*

EDUARDO (CONT'D)
 Quê isso? O que cêis tão fazendo?

Um GAROTO, maior e mais forte, com o balde na mão, o encara.

GAROTO 1
 (apontando o dedo para ele)
 Presta atenção, malandro. A próxima
 vez que tu me der um carrinho no
 jogo, vai acordar com ácido na
 cara, sacou? Cabô pra você. Fica
 esperto que quem manda aqui sou eu.

O garoto joga o balde com violência na direção de Eduardo,
 que se protege.

49 INT. SALA DO ABRIGO - DIA

49

Eduardo vai até um Vigilante, MESSIAS, 60 anos.

EDUARDO
 Messias, a Natalia já chegou?

MESSIAS
 Ih, meu filho, Natalia foi
 transferida.

EDUARDO
 Transferida pra onde?

MESSIAS
 Sei não, sei que tão cortando todo
 o pessoal.

EDUARDO
 Mas eles não podem tirar ela daqui.
 A Natalia é...

MESSIAS
 (interrompendo)
 Eles podem fazer o que eles
 quiserem. A gente não manda nada,
 garoto. Nada.

Eduardo fica arrasado.

50 INT. DORMITÓRIO DO ABRIGO - NOITE

50

Eduardo junta as poucas coisas que tem, coloca sua mochila
 nas costas e foge do abrigo.

51 EXT. RUA - NOITE 51 *

Centro da cidade. Pessoas usam drogas, outras passam frio. *

Eduardo caminha. De repente, em um ponto mais deserto, ele vê *

um RAPAZ DE RUA cercando uma garota, Caty. *

RAPAZ DE RUA *

(para Caty) *

Qual é a tua, vai? Eu sei que você *

também quer. Vai, vagabunda. Achou *

que a pedra era de grátis? Vai! *

Pára com isso, não me faz ter que *

te machucar. *

Eduardo se aproxima e vê que a garota, semi-nua, está *

praticamente inconsciente. O rapaz a vira de costas, a força. *

RAPAZ DE RUA (CONT'D) *

Vai, porra! *

Eduardo não sabe o que fazer. Jogada em um canto, ele vê uma *

barra de ferro. Ele pega a barra de ferro do chão e ataca o *

rapaz, que foge. *

EDUARDO *

Larga ela! *

RAPAZ DE RUA *

Porra! *

EDUARDO *

Larga ela! Sai daí! Vaza, vai. *

RAPAZ DE RUA *

Tá defendendo ela por quê? Isso aí *

não vale nada! *

EDUARDO *

Vaza! Vaza ou eu te arrebento. *

RAPAZ DE RUA *

(saíndo) *

Filho da puta. Cê vai ver só. *

Eduardo se livra da barra de ferro e se aproxima de Caty, que *

mal consegue falar. *

EDUARDO *

Cê tá bem? *

Ele tira seu casaco e a cobre. *

52	EXT. VIADUTO - DIA	52	*
	Eduardo e Caty estão sentados, lado a lado. Eles cheiram cola e tem um ataque de riso. Olham a cidade e se beijam.		* *
53	EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA (2020)	53	*
	Oséas, segurando o "pesadão", despeja água gelada nos pés de Caty, que está sentada no meio fio, terminando de comer o cachorro quente. Ela se levanta.		* * *
	HOMEM		*
	Sai daí, garota!		*
	Seus sapatos fazem barulho, estão encharcados. Ela olha para os lados como quem está procurando alguém.		* *
54	EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA	54	*
	Fernando e Carol continuam frente a frente.		*
	FERNANDO		*
	Eu tô pedindo a sua ajuda. Você vai me ajudar ou não?		* *
	CAROL		*
	Eu não vou sair daqui agora pra ir na delegacia.		* *
	FERNANDO		*
	(contrariado)		*
	Ok. Você pode pelo menos me emprestar o seu celular pra eu tentar achar o meu?		* * *
	CAROL		*
	Isso sim.		*
	Carol tira seu celular da pochete. Vê que ele está sem bateria.		* *
	CAROL (CONT'D)		*
	Tá sem bateria.		*
	FERNANDO		*
	Não acredito!		*
	(bravo)		*
	Cacete! Cê não faz nada direito!		*
	Carol desacredita no que ouve.		*

FERNANDO (CONT'D)
 Foda-se, vai. Daqui que eu vou
 carregar essa merda.

*
 *
 *

Fernando saca o celular da mão de Carol de maneira abrupta e
 sai em direção ao bar.

*
 *

CAROL
 (revoltada)
 Fernando!

*
 *
 *

55 INT. FUNDAÇÃO CASA/SALA - DIA

55

*

Papel de sanduíche é jogado sobre a mesa. Eduardo termina de
 comer o lanche.

*

TÂNIA
 Tava bom?

EDUARDO
 Tava sim. Brigado. Agora eu preciso
 ir embora.

TÂNIA
 Você sabe que isso não vai ser
 possível.

EDUARDO
 Por que não? Eu não machuquei
 ninguém.

TÂNIA
 Ninguém disse que você machucou.
 Você foi pego furtando celulares,
 cometeu uma infração. Agora tem que
 esperar o juiz decidir o que vai
 acontecer.

Eduardo começa a ficar nervoso.

EDUARDO
 Esperar? Eu não posso esperar. Eu
 não posso ficar aqui, cê tem que
 entender, eu não posso.

*

TÂNIA
 Calma. Você tem que ter paciência.

EDUARDO
 Paciência?

TÂNIA
 Eu sei que não tem sido fácil.

Eduardo se enfurece. Ele bate na mesa.

TÂNIA (CONT'D)

Não adianta ficar nervoso. Tenta se acalmar.

Eduardo se descontrola, levanta e chuta a mesa repetidas vezes, violentamente.

*
*

EDUARDO

Não adianta nada! Nada adianta! É sempre essa merda! Vocês não entendem nada, não sabem de nada! O que é que eu vou fazer agora? Eu não posso deixar... Eu tenho que... Merda! Merda! Merda!

A violência vai dando lugar ao desamparo e Eduardo começa a chorar. Ele se encolhe, encostado na parede.

EDUARDO (CONT'D)

Eu tenho que ir, cê precisa me deixar ir. Eu nunca roubei, juro pela minha mãe. Eu só fiz aquilo porque ela tava com fome.

TÂNIA

Ela quem?

EDUARDO

A gente vai ter uma família, eu não posso deixar ela sozinha! Ela é tudo o que eu tenho! Eu não posso... me ajuda, por favor...

*
*
*

Tânia o olha, maternalmente. Ela não pode fazer nada, mas seu coração está partido.

TÂNIA

Eu sinto muito...

Eduardo chora, como há muito tempo não chorava.

56

EXT. BLOCO/ARREDORES - DIA

56

No Carnaval, está tocando "Vou festejar". Caty coloca a mão na barriga. Olha para os lados mas não acha Eduardo, o pai de sua filha.

*
*
*